

## **HUMANIZAÇÃO NA UTI NEONATAL: CUIDADO CENTRADO NO PREMATURO**

### **Autor(res)**

Clarisse Viana Alves Coelho  
Lynna Soares Duarte  
Maria Carolina De Jesus Abelha  
Vanessa Ferreira Sousa  
Gabriela Coelho De Andrade  
Marina Cristina Sobrinho Andrade  
Kethellen Kyssila Da Silva Sousa  
Nielly Gonçalves De Oliveira  
Núbia Honorato Alves

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

### **Introdução**

A neonatologia surgiu na França em 1982, com o obstetra Pierre Boudin destacando a importância da participação dos cuidados maternos na melhoria dos recém-nascidos. Com o avanço da tecnologia, os cuidados pré-natais tornaram-se mais especializados, mas a inclusão da família no processo de recuperação do recém-nascido não foi institucionalizada até recentemente. A humanização na UTI neonatal, reconhecida nos últimos anos, enfatiza a atenção integral ao bebê prematuro, considerando suas necessidades emocionais, físicas e familiares. Nesse sentido, a colaboração interdisciplinar entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais desempenham um papel crucial no bem-estar do recém-nascido e de sua família. Desta forma, a implementação de programas de apoio psicossocial e educacional aos pais pode contribuir significativamente com uma melhor adaptação ao ambiente hospitalar e com o fortalecimento dos vínculos familiares durante o período de internação na UTIN.

### **Objetivo**

Investigar e analisar a implementação de práticas humanizadas nas rotinas da UTIN com foco no cuidado centrado no prematuro, bem como práticas para o fortalecimento de vínculos familiares.

### **Material e Métodos**

Para este estudo, foram utilizados três artigos científicos selecionados no período de 2013 a 2022. Os três artigos de maior relevância foram escolhidos entre os últimos publicados, sendo dois encontrados no Google Acadêmico e um na base de dados da Scielo. Os artigos selecionados abordam práticas de humanização na UTI neonatal e o cuidado centrado no prematuro. A pesquisa foi conduzida de forma descritiva e qualitativa, utilizando revisão bibliográfica como método de coleta de dados. Os critérios de inclusão para os artigos foram relevância para o

tema, abordagem sobre humanização na UTI neonatal e foco no cuidado centrado no prematuro.

## **Resultados e Discussão**

Os artigos selecionados revelam a importância da humanização na UTI neonatal e do cuidado centrado no prematuro. Eles destacam que práticas humanizadas, como o envolvimento da família nos cuidados e a implementação de estratégias como o método canguru, rede de balanço, ninho e o uso de polvos de crochê, desenvolvido na Dinamarca em 2013 com o objetivo de acalmar o bebê, podem melhorar significativamente os resultados para os bebês prematuros, promovendo seu desenvolvimento e bem-estar. Além disso, os estudos ressaltam a importância de uma equipe multidisciplinar e sensível às necessidades emocionais dos bebês e suas famílias.

## **Conclusão**

A implementação de práticas de humanização na UTI neonatal, com foco no cuidado centrado no prematuro, é essencial para garantir a melhor qualidade de vida e desenvolvimento dos bebês prematuros. A inclusão da família nos cuidados e a sensibilidade da equipe de saúde são aspectos cruciais para o sucesso dessas práticas. Mais estudos e iniciativas são necessários para promover a humanização na UTI neonatal e melhorar os resultados para os bebês prematuros.

## **Referências**

CHAGAS, L. P. (2015). Humanização e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Uma revista integrativa (37) Formiga, MG.

Reis, L. S.; SILVA, E. F. da, WATERKEMPER, R., LORENZINI, E., & CECCHETTO, F. H. (2013). Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica. Revista gaucha de enfermagem, 34(2), 118–124.

SILVA, Pollianna Marys de Souza; MELO, Rayza Helene Batista de; SILVA, Larissa Fernandes. Informação em saúde: práticas de humanização em UTI neonatal e seus impactos a partir das rotinas e condutas na recuperação dos recém-nascidos. 2022.